

## Palestrantes

### João Luiz Maurity Saboia (UFRJ)

Um índice sintético para o mercado de trabalho metropolitano no Brasil a partir dos dados da PME: avanços e retrocesso a partir dos anos 2000

### Cimar Azeredo Pereira (IBGE)

Histórico e Metodologia da PME

### Romualdo Pereira de Rezende (IBGE)

Detalhes e curiosidades sobre a operação de campo da PME

### Shyrlene Souza Ramos (Servidora aposentada do IBGE)

Processo de rotina de análises da PME e sua divulgação



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800-721-8181



Ministério do  
Planejamento, Orçamento  
e Gestão



## IV Painel Memória IBGE



# Pesquisa Mensal de Emprego (PME)

3 de maio de 2016

Horário: 14h

Local: Auditório Teixeira de Freitas

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

## A Pesquisa Mensal de Emprego - PME

A Pesquisa Mensal de Emprego - PME completou em 2016 seu trigésimo sexto ano de existência. Concebida como uma pesquisa domiciliar, de periodicidade mensal, voltou-se desde a sua criação à produção de indicadores sobre a força de trabalho. Trata-se de uma ferramenta formulada para oferecer um indicativo ágil dos efeitos da conjuntura econômica sobre o mercado de trabalho, fornecendo subsídios para avaliações sobre as suas flutuações e tendências, a médio e a longo prazos. De tal modo, a pesquisa se inseriu em um esforço para o atendimento de demandas governamentais — especialmente aquelas derivadas dos processos de planejamento socioeconômico e de construção de políticas públicas —, bem como dos mais diversos segmentos da sociedade civil.

Lançada em janeiro de 1980, a coleta de dados para a PME esteve inicialmente restrita às regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo. Três meses depois sua abrangência geográfica foi ampliada, incluindo-se as regiões metropolitanas de Porto Alegre e Belo Horizonte. Em junho daquele mesmo ano, finalmente, a pesquisa foi estendida às zonas metropolitanas de Recife e Salvador. Em seus primeiros dois anos, a PME utilizou o desenho da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. Após a realização do Censo Demográfico de 1980 e a consequente obtenção de informações atualizadas sobre a dimensão da população a ser investigada, iniciaram-se estudos visando à reformulação da pesquisa, envolvendo tanto seu plano amostral quanto sua dimensão conceitual. Os aprimoramentos decorrentes de tais estudos começaram a ser implementados já a partir de fevereiro de 1982, lançando-se inclusive um novo questionário.

Considerando a necessidade de solucionar alguns problemas relacionados à coleta de dados, em 1988 o IBGE deu início a novos

estudos visando à redução da amostra da PME, assegurando a manutenção do desenho e efetuando uma redução de, aproximadamente, 30% no tamanho da amostra, com consequente perda de cerca de 20% em precisão. Procurou-se, com isso, reduzir os custos operacionais da pesquisa, garantindo-se que a precisão dos resultados finais permanecesse em níveis aceitáveis. Em 1992 a amostra da pesquisa sofreria uma nova alteração, baseada na atualização nos dados populacionais proporcionada pelo Censo Demográfico do ano anterior.

Em abril de 1996 foi inserido na PME um suplemento, com o objetivo de investigar os temas “associativismo”, “representação de interesses e intermediação política” e “educação e trabalho”. Em julho de 1998 outro suplemento foi investigado: cor ou raça e origem. Em 2001 o IBGE realizou mais uma revisão da pesquisa, considerando todos os seus aspectos metodológicos e processuais. O objetivo deste trabalho era de ajustar o inquérito às novas compleições do mercado de trabalho metropolitano, permitindo a continuidade da produção de indicadores seguros que servissem às análises conjunturais, tendo sempre como referência o critério da comparabilidade internacional. Um dos motivos que levou a essa revisão foi atender as novas recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT para a investigação da força de trabalho. A divulgação de indicadores construídos a partir dos dados da PME revisada — ou seja, já submetida a essa nova metodologia — teria início em janeiro de 2003.

Tendo em vista a necessidade de garantir uma oferta eficiente de informações estatísticas, mais adequada às renovadas e crescentes demandas da sociedade brasileira, a partir de meados dos anos 2000 o IBGE propôs-se a estudar o aprimoramento de sua estrutura de atuação no campo das pesquisas domiciliares.

Como resultado desse esforço, que contou com a fundamental contribuição de produtores e usuários de informações estatísticas, foi criado o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD. Este constitui um modelo de produção de pesquisas amostrais domiciliares no qual o planejamento, a execução, a análise e a disseminação dos resultados das diversas pesquisas são conduzidos de forma coordenada. A amostra de cada uma das pesquisas que integram o SIPD corresponde a uma parte ou a integralidade de uma amostra mestra, sendo harmonizados os conceitos e processos nelas utilizados.

Um dos subsistemas do SIPD é composto pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - PNAD Contínua, cuja aplicação teve início, ainda em caráter experimental, no último trimestre de 2011. A pesquisa tem como escopo a produção de informações contínuas sobre uma série de matérias aplicadas ao estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, incluindo diversos aspectos relacionados à força de trabalho, até então alvos de investigação por meio da PME. Entretanto, comparando-se ambas as pesquisas, a PNAD Contínua apresenta uma abrangência muito maior, alcançando um total de 211.344 domicílios particulares permanentes em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos por cerca de 3.500 municípios. Essa expansão da amostra permite um ganho considerável na precisão das estimativas, razão pela qual planejou-se que a PNAD Contínua substituisse a PME e a PNAD.

Em outubro de 2015 o IBGE divulgou oficialmente o encerramento da PME, programando a divulgação dos seus últimos resultados para março de 2016, referentes ao mês anterior. A partir de então a PNAD Contínua passou a ser a única pesquisa domiciliar do IBGE de referência para os indicadores oficiais de curto prazo sobre a força de trabalho do país.